

COSAVET ENXOFRE 800 SML

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 16720

COMPOSIÇÃO:

ENXOFRE.....800 g/kg (80% m/m)
 Outros Ingredientes.....200 g/kg (20% m/m)

GRUPO	M02	FUNGICIDA
-------	-----	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Acaricida / Fungicida de contato

GRUPO QUÍMICO: Inorgânico.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Granulado dispersível em água (WG).

TITULAR DO REGISTRO (*):

SM AGROCORE BRASIL IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida José de Sousa Campos nº 550, Salas 71 e 72 - Condomínio Torre Sul, Chácara da Barra

CEP 13090-615, Campinas – SP

CNPJ.: 34.866.068/0001-70

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4286

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

SML Limited.

Plot No. 1904, A-18/18, G.I.D.C., Panoli, District- Bharuch, State-Gujarat, India.

FORMULADORES:

Agrotechnica Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda.

Rua Mafalda Barnabé Soliane, 414 - Indaiatuba / SP

CNPJ.: 23.527.172/0001-13

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP nº 4496

Quimetal Industrial

Los Yacimientos 1301, Maipú, Santiago, Chile.

SML Limited

Plot No. 1904, A-18/18, G.I.D.C., Panoli, District- Bharuch, State-Gujarat, India.

SML Limited

Plot No. 1905/1928/29/30, G.I.D.C., Panoli, District- Bharuch, State-Gujarat, India.

SML Limited

Plot No. 230/231/232, G.I.D.C., Panoli, District- Bharuch, State-Gujarat, India.

IMPORTADORES:
AGROALLIANZ S.A.

Rua Avelino Silveira Franco, 149, Ville Sainte Hélène, CEP 13.105-822, Campinas/SP

CNPJ.: 27.150.699/0001-22

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 1280

CASA DO ADUBO LTDA.

Av Marechal Castelo Branco, 424, Centro, Teixeira de Freitas/BA

CNPJ.: 28.138.113/0011-49

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAB/BA n° 17598

CASA DO ADUBO LTDA.

Rua Vilagran Cabrita, 922, Centro, Ji-Parana/RO

CNPJ.: 28.138.113/0014-91

Número de registro do estabelecimento/Estado: IDARON/RO n° 000704

CASA DO ADUBO LTDA.

Rua Antônio Moreno Perez, 554, Jardim Maria Beatriz, Mogi Mirim/SP

CNPJ.: 28.138.113/0044-07

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 4454

CASA DO ADUBO LTDA.

ROD BR-010, 1343, Maranhão Novo, Imperatriz/MA

CNPJ.: 28.138.113/0030-01

Número de registro do estabelecimento/Estado: AGED/MA n° 1322

CASA DO ADUBO LTDA.

Avenida Fernando Correa Da Costa, 3010, Jardim Shangri-La, Cuiaba/MT

CNPJ.: 28.138.113/0007-62

Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT n° 34337

CASA DO ADUBO LTDA.

Av. Antonio Mario De Azevedo, 21279, Conquista, Nova Friburgo/RJ

CNPJ.: 28.138.113/0015-72

Número de registro do estabelecimento/Estado: SEAPPA/RJ n° 34

CASA DO ADUBO LTDA.

Av. Bernardo Sayão, 1619, Manoel Gomes da Cunha, Araguaína/TO

CNPJ.: 28.138.113/0032-73

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPEC/TO n° 2622/2024

CASAL COMERCIO E SERVIÇOS LTDA.

Avenida Cloves Arraes Chaves, 1002 setor 201, Quadra 00021, Lote 009-F – JI Paraná/RO

CNPJ.: 27.338.151/0007-04

Número de registro do estabelecimento/Estado: IDARON/RO n°0042120

CASAL COMERCIO E SERVIÇOS LTDA.

Rua Raul Narezzi, 58, Distrito Industrial Nova Era, Indaiatuba/SP

CNPJ.: 27.338.151/0015-06

Número de registro do estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 4446

CASAL COMERCIO E SERVIÇOS LTDA.

Avenida Fernando Correa da Costa, 7422, São José, Cuiaba/MT

CNPJ.: 27.338.151/0008-87

Número de registro do estabelecimento/Estado: INDEA/MT n° 34027

CASAL COMERCIO E SERVIÇOS LTDA.

Rod. BR 010, n 1343 A, Bairro Maranhão Novo, Imperatriz/MA

CNPJ.: 27.338.151/0010-00

Número de registro do estabelecimento/Estado: AGED/MA n° 889

CASAL COMERCIO E SERVIÇOS LTDA.

Av. Antonio Mario De Azevedo, 21279, Conquista, Nova Friburgo/RJ

CNPJ.: 27.338.151/0012-63

Número de registro do estabelecimento/Estado: SEAPPA/RJ n° 73

CASAL COMERCIO E SERVIÇOS LTDA.

Rua Alfredo Nasser, 421, Araguaína/TO

CNPJ.: 27.338.151/0011-82

Número de registro do estabelecimento/Estado: ADAPEC/TO n° 01/0152

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA.

ROD BR 050 KM 185, Zona Rural, Uberaba/MG

CNPJ.: 88.305.859/0054-61

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: IMA/MG n° 17.293

NUTRIEN SOLUÇÕES AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida Constante Pavan, 4633, Betel, Paulínia/SP

CNPJ.: 88.305.859/0024-46

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: CDA/SP n° 4438

N° do Lote e partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA
E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Disponibilizar este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4° do Decreto N° 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO

**CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III –
PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO: COSAVET; ENXOFRE 800 SML é uma formulação de grânulos dispersíveis em água, devendo ser aplicado por pulverização. Caracteriza-se por proporcionar uma rápida ação inicial e curta persistência. É efetivo contra diversas espécies de ácaros e contra fungos patogênicos de desenvolvimento externo, também apresenta efeito desalojante sobre pragas de difícil atingimento, conforme especificado:

CULTURAS, PRAGAS, DOENÇAS E DOSES:

Cultura	Alvo-biológico		Dose		Volume de calda (L/ha)	Número máximo de aplicações
	Nome comum	Nome científico	kg pc/ha	g pc/100 L d'água		
Abacate	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Abacaxi	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Abóbora	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	-	200	1000	ND (terrestre)
Abobrinha	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	-	200	1000	ND (terrestre)
Açaí	Ácaro da necrose	<i>Eriophyes guerreronis</i>	-	300 - 500	2000	ND (terrestre)
Anonáceas	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Azeitona	Ácaro-rajado	<i>Tetranychus urticae</i>	-	200 - 400	500 - 1000	ND (terrestre)
Banana	Sigatoka negra	<i>Mycosphaerella fijiensis</i>	3 – 4 (*)	-	20	5 (terrestre)
Cacau	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Café	Ácaro-vermelho	<i>Oligonychus ilicis</i>	2 – 3	-	400	ND (terrestre)
Caju	Oídio-do-cajueiro	<i>Oidium anacardii</i>	-	500 - 600	800 - 1000	ND (terrestre)
	Cinza-do-cajueiro	<i>Erysiphe polygoni</i>				
Castanha-do-Pará	Ácaro da necrose	<i>Eriophyes guerreronis</i>	-	300 - 500	2000	ND (terrestre)
Citros	Ácaro-da-leprose	<i>Brevipalpus phoenicis</i>	-	500	2000	ND (terrestre)
	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>		300		
	Ácaro-branco	<i>Polyphagotarsonemus latus</i>		500		

Coco	Ácaro da necrose	<i>Eriophyes guerreronis</i>	-	300 - 500	2000	ND (terrestre)
Cupuaçu	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Dendê	Ácaro da necrose	<i>Eriophyes guerreronis</i>	-	300 - 500	2000	ND (terrestre)
Feijão	Oídio	<i>Erysiphe polygoni</i>	-	300	400 - 500	ND (terrestre)
	Ácaro-branco	<i>Polyphagotarsonemus latus</i>				
Goiaba	Ácaro-branco	<i>Polyphagotarsonemus latus</i>	-	200 - 400	500 - 1000	ND (terrestre)
Guaraná	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Lichia	Ácaro-da-lichia	<i>Aceria litchii</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
Macadâmia	Ácaro da necrose	<i>Eriophyes guerreronis</i>	-	300 - 500	2000	ND (terrestre)
Maçã	Oídio	<i>Podosphaera leucotricha</i>	-	300 - 600	1000	ND (terrestre)
Mamão	Oídio	<i>Oidium caricae</i>	-	400	1000	ND (terrestre)
	Ácaro-branco	<i>Polyphagotarsonemus latus</i>				
Manga	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
Maracujá	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Melancia	Ácaro-branco	<i>Polyphagotarsonemus latus</i>	-	300 - 500	150 - 1000	4 (terrestre)
	Ácaro-vermelho	<i>Tetranychus telarius</i>				
	Ácaro-rajado	<i>Tetranychus urticae</i>				
	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>				

Melão	Ácaro-branco	<i>Polyphagotarsonemus latus</i>	-	300 - 500	150 - 1000	4 (terrestre)
	Ácaro-vermelho	<i>Tetranychus telarius</i>				
	Ácaro-rajado	<i>Tetranychus urticae</i>				
	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>				
Morango	Ácaro-rajado	<i>Tetranychus urticae</i>	-	200 - 400	500 - 1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Sphaeroteca macularis</i>				
Pepino	Oídio	<i>Sphaerotheca fuliginea</i>	-	200	1000	ND (terrestre)
Pêssego	Ácaro-prateado	<i>Aculus cornutus</i>	-	300 - 600	1000	ND (terrestre)
	Podridão-parda	<i>Monilia fructicola</i>				
Pinhão	Ácaro da necrose	<i>Eriophyes guerreronis</i>	-	300 - 500	2000	ND (terrestre)
Pupunha	Ácaro da necrose	<i>Eriophyes guerreronis</i>	-	300 - 500	2000	ND (terrestre)
Romã	Ácaro-da-falsa-ferrugem	<i>Phyllocoptruta oleivora</i>	-	300	1000	ND (terrestre)
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>				
Soja (**)	Oídio	<i>Microsphaera diffusa</i>	2,5	-	300 - 500	1
Trigo	Oídio	<i>Blumeria graminis f.sp.tritici</i>	3	-	250 - 300	ND (terrestre)
Uva	Oídio	<i>Uncinula necator</i>	-	200 - 400	500 - 1000	ND (terrestre)

(*) Adicionar adjuvante de acrodo com a recomendação do fabricante.

(**) Na cultura da soja, poderá ser realizada aplicação aérea respeitando-se a vazão de 40 L/ha.

p.c. = produto comercial (1 kg de COSAVET; ENXOFRE 800 SML equivale a 800 g i.a. de Enxofre)

i.a.= ingrediente ativo

EFEITO DESALOJANTE:

O COSAVET; ENXOFRE 800 SML é um produto que possui efeito desalojante, por conta da liberação de gases sulfídricos, ocasionados pela reação do ingrediente ativo com o ar. Esses gases são irritantes para os insetos, resultando em maior locomoção dos mesmos, levando-os a abandonar seus locais de origem e a entrar em contato mais rapidamente com o inseticida aplicado. A utilização de COSAVET; ENXOFRE 800 SML promove o controle das pragas pelos inseticidas recomendados, quando inserido em um programa de manejo adequado.

Em diversos ensaios conduzidos no Brasil, foi constatado que a aplicação conjunta do COSAVET; ENXOFRE 800 SML com inseticidas, resultou em um aumento na produção de mais de 6%.

Em diversas pesquisas no Brasil e no mundo, foi notado que o produto COSAVET; ENXOFRE 800 SML aumenta a mobilidade das pragas, intensificando a ação dos inseticidas recomendados para o controle de Bicudo (*Anthonomus grandis*) na cultura do **algodão** e da Lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) na cultura do milho, quando utilizado conforme as instruções descritas nesta bula.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Abacate, abacaxi, anonáceas, cacau, cupuaçu, guaraná, lichia, manga, maracujá e romã:

Para controle de oídio, aplique preventivamente ou no início da infecção. Para o controle de ácaros, trate no início da infestação. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Abóbora e abobrinha:

Iniciar as aplicações preventivamente ou no início da infecção. As Cucurbitáceas são geralmente sensíveis ao enxofre, especialmente em temperaturas elevadas. Não aplicar quando a temperatura excede 25 °C. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Açaí, castanha-do-pará, coco, dendê, macadâmia, pinhão e pupunha:

Ácaro da necrose: Realize a inspeção dos frutos, folhas e ramos, focando principalmente na parte externa da planta. Aplique o tratamento quando 10% ou mais das áreas inspecionadas mostrarem a presença de 20 ou mais ácaros por cm². Repita a aplicação conforme a necessidade.

Azeitona, goiaba e morango:

Ácaros: Para o controle de ácaros, tratar no início da infestação. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Banana:

Inicie as aplicações preventivamente. Realize no máximo 5 aplicações com intervalos de 14 dias entre elas. Aumente o número de aplicações e a dose conforme as condições meteorológicas favorecerem o desenvolvimento da doença. Respeite o intervalo de segurança.

Para melhor eficiência do produto recomenda-se a utilização de óleo mineral com sulfonação mínima de 90% e surfactante foliar. Adicionar a dose de COSAVET; ENXOFRE 800 SML recomendada em bula + 5 L de óleo mineral de uso agrícola + surfactante foliar de acordo com as recomendações do fabricante.

Café:

Tratar no início do ataque antes do aparecimento dos sintomas. Se a praga já estiver presente em população alta, usar a dose maior. Monitorar após a aplicação e em caso de reinfestação reaplicar com intervalo de 15 a 21 dias.

Caju:

Para controle de oídio-do-cajueiro, pulverize as plantas preventivamente no início da brotação para evitar que a inflorescência seja infectada pela doença, repetindo com intervalos de 7 a 15 dias até completa formação dos frutos, intervalos menores em condições ambientais favoráveis na presença de muitas fontes de inóculos. Não associe óleos minerais ao produto ou à calda de pulverização. Mexa a calda constantemente e utilize-a no mesmo dia da preparação.

Citros:

Realize inspeções periódicas no pomar, sendo a cada 7 dias no verão e 15 dias no inverno. Observe frutos, folhas e ramos, utilizando uma lupa com 10 a 12 aumentos. Trate os talhões com níveis de infestação como os indicados, imediatamente após a constatação:

Ácaro-da-falsa-ferrugem: inspecionar frutos, folhas e ramos, principalmente na parte externa da planta. Efetuar o tratamento quando 10% ou mais das partes vistoriadas apresentarem 20 ou mais ácaros por cm².

Ácaro-da-leprose: inspecionar frutos, folhas e ramos, principalmente na parte interna da planta. Quando 5% ou mais das partes vistoriadas apresentarem 1 ácaro por cm², efetuar o tratamento.

Ácaro-branco: inspecionar frutos, folhas e ramos e, uma vez constatada a presença do ácaro, efetuar o tratamento. Não realizar aplicações 30 dias antes ou após a utilização de óleos ou produtos à base de óleos.

Feijão:

Para controle de oídio, trate preventivamente ou no início da infecção. Para o controle de ácaros, trate somente quando observada a presença dos mesmos. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Maçã:

Para controle de oídio, trate preventivamente ou no início da infecção.

No período de dormência aplicar, 600 g do produto comercial/100 L de água (480 g de i.a./100 L de água). Após a quebra de dormência, aplicar 300 g do produto comercial/100 L de água (240 g de i.a./100 L de água). Em variedades sensíveis ao enxofre, não aplicar durante o desenvolvimento dos frutos, pois poderá causar Russeting.

Mamão:

Para controle de oídio trate preventivamente ou no início da infecção, para o controle de ácaro- branco, tratar no início da infestação. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Melancia e Melão:

Para o controle de ácaros e oídio: Realizar inspeções periódicas quanto a presença inicial dos mesmos, uma vez constatada a presença e em condições favoráveis, efetuar o tratamento em intervalos de 7 a 10 dias. COSAVET; ENXOFRE 800 SML deve ser utilizado no manejo de ácaros e oídios como complementação a acaricidas específicos ou fungicidas específicos para controle de oídios. Dependendo de sintomas de bronzeamento das plantas que podem ser causadas pelo enxofre, os tratamentos devem ser em torno de 1 a 4 aplicações. Não aplicar em variedades sensíveis ao produto. Não aplicar durante o período de floração. Não aplicar em temperaturas acima de 30° C.

Pepino:

Realize as aplicações preventivamente ou no início da infecção. As Cucurbitáceas são geralmente sensíveis ao enxofre, especialmente em temperaturas elevadas. Não aplicar quando a temperatura exceder 25 °C. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Pêssego:

Para controle de podridão-parda, trate preventivamente ou no início da infecção.

Ácaros: Para o controle de ácaros, trate no início da infestação. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Oídio: Para controle de oídio, trate preventivamente ou no início da infecção.

No período de dormência, aplicar 600 g do produto comercial/100 L de água (480 g de i.a./100 L de água). Após a quebra de dormência, aplicar 300 g do produto comercial/100 L de água (240 g de i.a./100 L de água). Repita a aplicação conforme a necessidade.

Soja:

Realizar a aplicação no início dos sintomas, evitar aplicações após o estágio fenológico R6 (final de enchimento de vagens).

Trigo:

Tratar no início da infecção. Repita a aplicação conforme a necessidade.

Uva:

Oídio: Em temperaturas elevadas, reduzir a dose para 200 g/100 L de água (160 g de i.a./100 L água). Em variedades sensíveis ao oídio, efetuar um tratamento quando a brotação atingir 20 a 25 cm de comprimento. Repita a aplicação sempre que ocorrer o início da infecção.

MODO DE APLICAÇÃO:

Preparo da calda: O responsável pela preparação da calda deve utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI) apropriado para essa finalidade.

Coloque água limpa no tanque do pulverizador, preenchendo pelo menos 3/4 de sua capacidade ou até que atinja a altura do agitador (ou retorno). Com a agitação ligada, adicione lentamente a quantidade

recomendada do produto, mantendo a agitação constante durante todo o processo.

A aplicação da calda deve ser feita no mesmo dia de sua preparação.

Por se tratar de uma formulação do tipo WG (Grânulos Dispersíveis em Água) é essencial adicionar o produto lentamente no tanque do pulverizador, sempre sob agitação constante, ou pré dissolvidos em recipiente adequado.

Informações sobre os equipamentos de aplicação a serem usados:

Aplicação Terrestre: Seguir as recomendações abaixo para uma aplicação adequada.

Equipamento de aplicação:

Ao aplicar o produto, siga rigorosamente as recomendações da bula. Utilize um equipamento de pulverização equipado com barras adequadas, ajuste o equipamento de aplicação para garantir uma distribuição uniforme da calda e uma boa cobertura do alvo desejado. Evite sobreposições ou falhas entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia adequada.

Seleção de pontas de pulverização:

A escolha correta da ponta é crucial para obter uma boa cobertura do alvo e reduzir a deriva. Pontas que geram gotas finas aumentam o risco de deriva e perdas por evaporação (vide CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS). Desta forma, selecione pontas que proporcionem uma cobertura adequada e produzam gotas de tamanho médio (M) conforme a norma ASABE. Em caso de dúvida quanto a seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico).

Velocidade do equipamento:

Escolha uma velocidade adequada às condições do terreno, do equipamento e da cultura. Ajuste o volume de aplicação e a pressão de trabalho conforme necessário. Geralmente, aplicar em velocidades mais baixas resulta em uma cobertura e deposição da calda na área alvo mais eficazes.

Pressão de trabalho:

Sempre seguir as orientações do fabricante e trabalhar dentro da pressão recomendada para a ponta, considerando o volume de aplicação e o tamanho de gota desejado. Para muitos tipos de pontas, pressões de trabalho mais baixas resultam em gotas maiores. Quando for necessário aumentar o volume de aplicação, é preferível escolher pontas que permitam maior vazão (com orifícios maiores) ao invés do aumento da pressão de trabalho. Caso o equipamento possua sistema de controle de aplicação, garantir que os parâmetros estejam configurados conforme as recomendações de uso.

Altura de barras de pulverização:

A barra deve ser posicionada a uma distância adequada do alvo, conforme recomendado pelo fabricante do equipamento e das pontas, levando em consideração o ângulo de abertura do jato. Quanto maior a distância entre a barra de pulverização e o alvo, maior será a exposição das gotas às condições ambientais adversas, resultando em perdas devido à evaporação e ao transporte pelo vento.

Aplicação com equipamento costal:

Para aplicações costais, manter constante a velocidade de trabalho e altura da lança, evitando variações no padrão de deposição da calda nos alvos, bem como a sobreposição entre as faixas de aplicação.

Em **citricultura**, para o controle do Ácaro-da-falsa-ferrugem e do Ácaro-branco, utilizar o equipamento turbo-atomizador. Para o controle do Ácaro-da-leprose, utilizar o equipamento tipo pistola. Estas aplicações devem atingir muito bem a parte externa e interna das plantas. Em **outras frutíferas**, utilizar o equipamento turbo-atomizador, molhando bem as plantas, ou utilizar pulverizadores costais, manuais ou motorizados.

Aplicação Aérea: É permitida a aplicação aérea desse produto somente para a cultura da **soja**, seguindo as seguintes recomendações:

Equipamento de aplicação:

Utilizar aeronaves equipadas com barras apropriadas. Durante a aplicação do produto, seguir rigorosamente as recomendações da bula. Ajustar o equipamento de aplicação para garantir uma distribuição uniforme da

solução e uma cobertura eficaz do alvo desejado. Evitar sobreposições ou falhas entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

Volume de calda por hectare (taxa de aplicação):

Recomenda-se o volume de calda entre 30 a 50 L/ha ou 10 a 30 L/ha, quando utilizados bicos centrífugos (atomizadores rotativos).

Seleção de pontas de pulverização:

A escolha adequada da ponta é crucial para garantir uma boa cobertura do alvo e minimizar a deriva. Pontas que produzem gotas finas apresentam maior risco de deriva e de perdas por evaporação. Dessa forma, é recomendado utilizar pontas que proporcionem uma cobertura eficaz das plantas hospedeiras e produzam gotas de tamanho médio (M), conforme a norma ASABE. Bicos centrífugos produzem gotas menores, podendo favorecer as perdas por evaporação e/ou deriva das gotas (vide CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS). Em caso de dúvida quanto à escolha das pontas, pressão de trabalho e tamanho das gotas geradas, é aconselhável consultar as recomendações do fabricante da ponta (bico). Quando for necessário aumentar o volume de aplicação, é preferível optar por pontas que permitam uma maior vazão (com orifícios maiores) em vez de aumentar a pressão de trabalho.

Altura de voo e faixa de aplicação:

A altura de voo deve ser mantida entre 3 a 6 metros em relação ao alvo, considerando tanto a segurança da operação quanto a cobertura adequada do alvo. É essencial evitar sobreposições ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

O uso de marcadores humanos de faixa não é recomendado, pois trata-se de situação potencialmente perigosa devido à exposição direta destes marcadores aos agroquímicos.

Atentar à legislação vigente quanto às faixas de segurança, distância de áreas urbanas e de preservação ambiental. Caso ocorra exposição do produto a qualquer pessoa, área, vegetação, animais ou propriedades não relacionados à operação, a aplicação deve ser imediatamente interrompida.

O aplicador do produto deve considerar todos estes fatores para uma adequada utilização, evitando atingir áreas não alvo. Todos os equipamentos de aplicação devem ser devidamente calibrados, e o responsável pela aplicação deve estar familiarizado com todos os fatores que interferem na ocorrência da deriva, minimizando assim o risco de contaminação de áreas adjacentes.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS**Velocidade do vento:**

A velocidade do vento adequada para pulverização deve estar entre 5 e 10 km/h, dependendo da configuração do sistema de aplicação. A ausência de vento pode indicar situação de inversão térmica, que deve ser evitada. A topografia do terreno pode influenciar os padrões de vento e o aplicador deve estar familiarizado com esses padrões. Ventos e rajadas acima destas velocidades favorecem a deriva e contaminação das áreas adjacentes. Deixar uma faixa de bordadura adequada para aplicação quando houver culturas sensíveis na direção do vento.

Temperatura e umidade:

Aplicar somente em condições ambientais favoráveis é essencial. Baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas aumentam o risco de evaporação da calda de pulverização, o que pode reduzir a eficácia do produto e aumentar o potencial de deriva. Evite realizar aplicações quando a umidade relativa do ar for baixa (inferior a 60%) e em condições de altas temperaturas (considerando um limite de temperatura de 30°C, porém ajustando conforme as necessidades específicas de cada cultura, conforme descrito no item NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO). Não aplique o produto em temperaturas muito baixas ou quando houver previsão de geadas.

Período de chuvas:

A ocorrência de chuvas dentro de um período de quatro (4) horas após a aplicação pode afetar o desempenho do produto. Não aplicar logo após a ocorrência de chuva ou em condições de orvalho.

As condições de aplicação podem ser ajustadas conforme decisão do Engenheiro Agrônomo local. O potencial de deriva é influenciado pela interação de vários fatores, incluindo características do equipamento de pulverização e condições climáticas como velocidade do vento, umidade e temperatura. É responsabilidade do aplicador adotar práticas que minimizem a deriva.

LIMPEZA DE TANQUE

Logo após o uso, recomenda-se a limpeza completa de todo equipamento de aplicação (tanque, barra, pontas e filtros) Realizar a triplice lavagem antes de utilizá-lo na aplicação de outros produtos/culturas.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Sem restrições.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Pode existir risco de fitotoxicidade nas seguintes situações:

- Algumas espécies ou variedades de plantas podem ser sensíveis ao produto;
- O produto não deve ser aplicado durante o período de floração;
- **Citros:** não realizar aplicações 30 dias antes ou após a utilização de óleos ou produtos à base de óleos.
- **Maçã:** não realizar aplicações durante o desenvolvimento dos frutos, pois poderá causar Russeting;
- Em temperaturas acima de 30°C, usar a menor dose recomendada ou suspender o tratamento.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo M02 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre

orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	M02	FUNGICIDA
-------	-----	-----------

O produto fungicida COSAVET; ENXOFRE 800 SML é composto por Enxofre, que apresenta mecanismo de ação da atividade de multi-sítio, pertencente ao Grupo M02, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS: Incluir outros métodos de controle de pragas (ex.: controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:****ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.****PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- O manuseio deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro de carvão ativado, óculos de proteção, touca árabe e luvas.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar poeira.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto. Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas. Utilizar botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro de carvão ativado, óculos de proteção, touca árabe e luvas.

- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

**ATENÇÃO**

“Pode ser nocivo se ingerido”
“Pode ser nocivo em contato com a pele”
“Nocivo se inalado”

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO À PELE. PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: QUANDO INALADO PODE PROVOCAR SINTOMAS ALÉRGICOS, DE ASMA OU DIFICULDADES RESPIRATÓRIAS se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS

As informações presentes na tabela abaixo são de **uso exclusivo do profissional de saúde**. Os procedimentos descritos devem ser realizados somente em local apropriado (hospital, centro de saúde, e outros).

Grupo Químico	Inorgânico
Classe toxicológica	Categoria 5 – Produto Improvável de Causar Dano Agudo
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Após uma exposição crônica as partículas de enxofre, os níveis de enxofre no sangue podem estar elevados; há uma elevação na excreção urinária de sulfetos e aumento na proporção enxofre total / enxofre orgânico.
Toxicodinâmica	Não são conhecidos mecanismos de toxicidade em humanos e/ou animais de experimentação. O enxofre é um elemento essencial, necessário em altas doses, e considerado seguro para humanos. Está naturalmente presente e abundante em diversos alimentos.
Sintomas e Sinais Clínicos	<u>Exposição aguda:</u> Há vários tipos de compostos de enxofre com ampla variedade de efeitos clínicos. Muitos são irritantes para a pele, olhos, pulmões e trato gastrointestinal. Efeitos subagudos de intoxicação incluem: irritação das membranas mucosas, irritação do trato respiratório, rinite e edema pulmonar. Contato direto com a pele pode ocasionar dor e eritema. A ingestão pode resultar em náusea, vômito, diarreia e efeitos no sistema nervoso central, tais como: vertigem, dor de cabeça, amnésia, confusão e perda de consciência. Outros efeitos podem incluir: disritmias cardíacas, sudorese e fraqueza. Os efeitos agudos podem resultar em colapso súbito, perda da consciência e morte por parada respiratória. Em relatos limitados, a ingestão de polissulfeto de cálcio produziu queimaduras na mucosa do trato gastrointestinal e efeitos sistêmicos severos que incluem alterações no estado mental, coma, hipotensão, disritmias, danos hepáticos e renais, rabdomiólise, acidose metabólica e parada cardíaca. Um odor intenso de sulfeto de hidrogênio estava presente no aspirado gástrico. A) Efeitos Respiratórios: Os efeitos agudos da inalação de enxofre incluem inflamação da mucosa nasal que pode levar a hiperplasia com abundante secreção nasal. A traqueobronquite é uma ocorrência frequente com dispnéia, tosse persistente e expectoração, às vezes com a presença de sangue. A asma é uma complicação usual e a sinusite frontal e maxilar também podem ocorrer em alguns casos. Pneumonia pode surgir após recuperação inicial. Provas de função pulmonar e capacidade de difusão. B) Efeitos Neurológicos: Dor de cabeça, vertigem, excitação ou depressão, perda de memória e prostração podem ser observados. Tremores, convulsões, coma e morte podem ocorrer. Neurite periférica pode ocorrer após uma recuperação inicial. C) Efeitos Gastrointestinais: A exposição pode resultar em odor de sulfeto de hidrogênio na respiração ou no aspirado gástrico; dificuldade na deglutição e vermelhidão da língua e faringe. O polissulfeto de cálcio é irritante quando em contato com as mucosas. Vômito, dor abdominal e diarreia podem ocorrer. Queimaduras nas mucosas do esôfago e estômago tem sido relatadas após a ingestão de polissulfeto de cálcio. D) Efeitos Hepáticos: Disfunção hepática transitória foi relatada em um paciente após ingestão de polissulfeto de cálcio. E) Efeitos Geniturinários: Podem ocorrer distúrbios urinários. Ocorreu disfunção renal em um paciente após a ingestão de polissulfeto de cálcio. F) Efeitos no Equilíbrio Ácido – básico: Acidose metabólica pode ocorrer após exposição a doses orais elevadas. G) Efeitos Dermatológicos: Podem ocorrer lesões eritematosas e eczematosas na pele, e sinais de ulceração, especialmente em trabalhadores cujas mãos foram expostas a contato prolongado ou repetido com o enxofre pode resultar em dermatite de contato. H) Efeitos Oculares:

	Pode ocorrer irritação ocular com lacrimação, fotofobia, conjuntivite e blefarconjuntivite. Casos de danos ao cristalino já foram descritos, com formação de opacidade e até mesmo catarata, e coriorretinite. Um indivíduo pode ser exposto por várias horas ou dias ao pó de enxofre antes de começar a desenvolver uma sensação de que há algo arranhando os olhos. Isso pode progredir para queimação e lacrimejamento, com perturbação da visão (visão borrada). Pode ocorrer inflamação da córnea. A recuperação geralmente é espontânea e completa em dois ou três dias após a exposição ter cessado.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. Verificações no ambiente de trabalho devem assegurar que pessoas sofrendo de bronquite ou asma estão protegidas contra exposição ao enxofre. No exame periódico, o diagnóstico clínico deve ser complementado por raio-x do tórax. Laboratório: a) Não há testes específicos a serem indicados. Efeitos sistêmicos severo foram relatados após exposição oral significativa. b) Deve-se monitorar as funções cardíaca e respiratória. c) Em doses significativas, as funções renal e hepática devem ser observadas. Fazer o doseamento de eletrólitos e verificar o equilíbrio ácido-básico em pacientes sintomáticos. Repetir quando necessário.
Tratamento	Tratamento oral: Êmese: não use eméticos. Lavagem gástrica: Deve ser levada em consideração após ingestão de uma quantidade de enxofre que represente risco de letalidade se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente em até 1h). Contra-indicações: perda de reflexos protetivos da via respiratória ou nível de consciência diminuindo em pacientes não entubados; após ingestão de corrosivos; hidrocarbonetos (elevado potencial de aspiração); pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal; e ingestão de quantidades não significativas. Carvão ativado: administre carvão como uma pasta (240 mL de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos), e 1 g/kg em infantes com menos de 1 ano. Os pacientes devem ser monitorados e tratados sintomaticamente. Os efeitos são variáveis dependendo da rota e quantidade de exposição. Irritações da pele e dos olhos são possíveis em exposições menores. Efeitos moderados a severos podem ocorrer após a ingestão de grande quantidade e resultar em irritação ou queimaduras das mucosas, assim como resultar em efeitos cardíacos, respiratórios e no sistema nervoso central. Dano pulmonar agudo: Mantenha a ventilação e oxigenação. Uso de ventilação mecânica pode ser necessário. Exposição Inalatória: Remova o paciente para local arejado. Monitore quanto a complicações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie para irritação do trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie a ventilação conforme necessário. Trate o broncoespasmo com administração via inalatória de agonista beta 2 e com administração via oral ou parenteral de corticosteróides. Exposição Ocular: Descontaminação: Lave os olhos expostos com quantidade copiosa de água à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se persistir a irritação, dor, inchaço, lacrimação ou fotofobia, o paciente deve ser encaminhado para assistência médica especializada. Exposição Dérmica: Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta cuidadosamente com água e sabão.
Contraindicações	Não deve ser armazenado próximo a descargas elétricas, fogo ou chamas. Guarde em local fresco, seco, bem ventilado, separado de clorados, nitratos, outros materiais oxidantes e hidrocarbonetos.

Efeitos das Interações Químicas	Reage com materiais oxidantes. A reação da amônia com preparados de enxofre pode resultar em composto explosivo. O nitrato de amônio ou o perclorato de amônio, quando misturados ao enxofre, são sensíveis ao choque. A explosão do enxofre misturado a cloratos é espontânea na presença de cobre. Todos os percloratos inorgânicos podem formar misturas com o enxofre que explodirão com o impacto. O enxofre queima vigorosamente no dióxido de nitrogênio.
Atenção	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS) Telefone de Emergência da empresa: 0800-5914763

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos Agudos:

DL50 aguda oral para ratos: maior que 2000 mg/kg. DL50 aguda dérmica para ratos: maior que 2000 mg/kg. CL50 inalatória: Não determinada nas condições do teste. Irritação dérmica: não irritante para a pele de coelhos.

Irritação ocular: os animais de experimentação apresentaram vermelhidão e quemose na conjuntiva reversíveis em até 24 horas. Não houve opacidade da córnea.

Sensibilização dérmica (cobaias): não sensibilizante

Efeitos crônicos:

Dados de literatura referentes a estudos epidemiológicos com trabalhadores de minas de enxofre, expostos a poeira de enxofre, sugerem que a exposição crônica a altas concentrações de enxofre pode provocar distúrbios oculares e respiratórios, bronquite crônica e sinusite crônica. Não há indícios de efeitos carcinogênicos, teratogênicos ou reprodutivos associados ao enxofre.

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS
NATURAIS RENOVÁVEIS**

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

☐ Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

☐ Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

☒ **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**

☐ Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microrganismos do solo.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxico em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a **SM AGROCORE BRASIL IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS LTDA. Telefone de Emergência: 0800-5914763.**
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, de CO₂, pó químico etc.**, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL****LAVAGEM DA EMBALAGEM:**

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio desta embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS: A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.
- Obs.: quando a empresa registrante dispuser de métodos de desativação química para o produto, cuja eficiência e disponibilidade de recursos técnicos tenha(m) sido comprovado(s), esse(s) deverá(ão) ser mencionado(s) no texto, de forma clara e resumida.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.